

Revista do Pastor

Edição 33 | Nov 2023

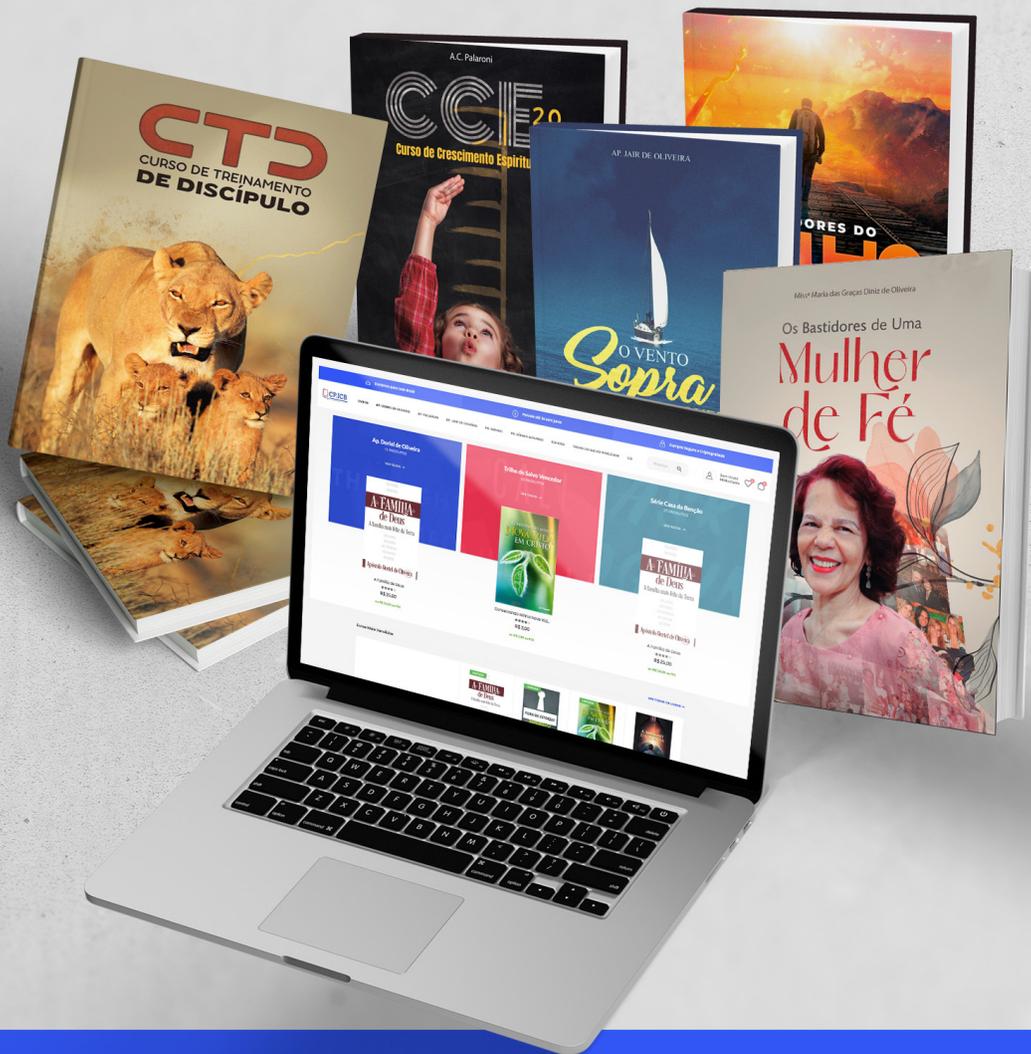
ITEJ



E MAIS >>

- As Armas do **Soldado de Cristo** Confira pág. 18
- O Soldado **Almático** Confira pág. 25

Casa Publicadora, sua Livraria **On-Line!**



REVISTA DO PASTOR

Editorial

Amados pastores, Saúde Paz e Prosperidade!

Sabemos que há um poder operando na nossa vida, não é algo normal e comum, mas de fato é: sobrenatural e poderoso! Nós, líderes da igreja apostólica, fomos chamados para expandirmos o Reino de Deus em todo o tempo, “**TREINANDO O EXÉRCITO DE DEUS**”. Jesus foi o modelo desse processo e transferiu esta importante responsabilidade como missão a um pequeno grupo de pessoas, tiradas dentre todos e capacitadas com dons de liderança, manifestações sobrenaturais e dons de governo.

“com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado.” - Efésios 4.12

Não há dúvida de que todos os salvos, sem exceção, são vocacionados e chamados, porém, muitos ainda não assumiram o seu papel ou o deixaram, por não terem o treinamento e capacitação específicos, de acordo com os seus dons, para cumprir com excelência o seu propósito de existência na terra.

As primeiras gerações de discípulos, chegaram aos confins da terra, expandiram o Reino numa velocidade espantosa, porque eram devidamente treinados e encorajados, como um verdadeiro exército. A igreja cresce quando treinamos, se deixarmos de lado essa missão, o Reino de Deus será pequeno e limitado em seu propósito.



Prª Adriana Francelino Affonso
Coordenação Editorial SEC-SCT/ITEJ



ÍNDICE

05 | CONHECENDO O NOSSO,
INIMIGO E SUA MANEIRA DE
AGIR

13 | SUAS MÃOS - PONTO DE
CONTATO SOBRENATURAL

18 | AS ARMAS DO SOLDADO DE
CRISTO

21 | A MENTALIDADE DE UM
SOLDADO ESPIRITUAL

25 | O SOLDADO ALMÁTICO

28 | PROSSEGUINDO
EM CONHECER

IGREJA TABERNÁCULO EVANGÉLICO DE JESUS

Presidente: Ap. Jair de Oliveira

Bispos: A.C. Palaroni, Wilson J. Ribeiro, Jaime Caieiro, Daniel de Oliveira, Paulo Ribeiro

Secretários: Marcus Galdino, Arcantik Dias

REVISTA DO PASTOR

Conselho Editorial

Bp. A.C. Palaroni, Miss^a. Andréia Palaroni, Pr^a. Adriana Francelino Affonso, Pr. Sebastião Nascimento e Pr. Davi Melo

Editora chefe: Adriana Francelino Affonso | **E-mail:** icb.revistadopastor@gmail.com

Colaboradores: : Apóstolo Jair de Oliveira, Bp. A. C. Palaroni, Pr. Hilquias B. Vieira, Pr. Sebastião Nascimento, Pr. Sidnei Melo

Diagramação e Arte Final: Jonatas Cândido | **Capa:** (13) 98136-4794 Jonatas Cândido

Endereço: QSF AE 4/5, Taguatinga Sul, Brasília, DF, CEP: 72025-500

Fone: (61) 3033-9900



CONHECENDO O NOSSO INIMIGO

e sua maneira de agir

Todo soldado no Exército de Cristo, precisa ter preenchido dois importantes requisitos: o primeiro – ter confiança em seu comandante (Jesus Cristo); o segundo – conhecer muito bem o seu inimigo (Diabo). Com o primeiro requisito, creio que não temos problemas. Conhecemos alguns aspectos do nosso inimigo, então vamos conhecer também a sua maneira de agir.

Se você leu a Bíblia toda, já notou que em momento algum ela trata claramente da origem de Satanás. Ele aparece em Gênesis usando uma serpente para falar com Eva (Gn 3.1-5). Mas, é obvio que ele já existia antes daquele momento. Está escrito que Deus colocou Adão no jardim do Éden para o cultivar e o guardar (Gn 2.15). A palavra usada para guardar é “shamar”, que significa manter vigilância,

proteger. Isso já passava a ideia de que havia um inimigo rondando. Satanás já estava por aqui se opondo às obras de Deus e procurando brechas. Mesmo sem termos textos claros sobre a origem de Satanás, podemos tirar algumas conclusões seguras:

- Como Deus não criaria um ser mal, criou um ser bom, dotado de livre arbítrio que se corrompeu;
- Sua queda se deu antes da do homem;
- Ele não caiu sozinho; a Bíblia fala do Diabo e seus anjos.

▪ Sua Queda

“Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu esplendor” - Ez 28.17

O coração do querubim ungido passou a prestar atenção em si mesmo e

a notar o quanto era sábio, formoso e poderoso. Sendo um ser dotado de livre arbítrio, em seu interior, passou a conceber o pecado da arrogância.

▪ Lúcifer

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo. Os que te virem te contemplarão, não de fitar-te e dizer-te: É este o homem que fazia estremecer a terra e tremer os reinos? Que punha o mundo

como um deserto e assolava as suas cidades? Que a seus cativos não deixava ir para casa?” - Isaías 14.12-17

Isaías, dirigindo suas palavras ao rei de Babilônia, usa expressões que, ao mesmo tempo, desvenda-nos metaforicamente a queda de Satanás, e mostra as consequências de se deixar a soberba contaminar o coração. Salomão já havia dito:

“A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda” (Pv 16.18). “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva!” (v. 12) - Jerônimo (IV século d.C.), em sua tradução da Bíblia para o latim, a Vulgata, traduziu a expressão estrela da manhã, que é uma tradução da palavra hebraica “heylel”, por Lúcifer, portador da luz. Foi aí que se originou este tão conhecido nome do arqu-inimigo de Deus. Vemos nas cinco falas de Lúcifer o que estava no centro de sua vida: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus (eu) exaltarei o meu trono; no monte da congregação (eu) me assentarei, nas extremidades do Norte; (eu) subirei acima das mais altas nuvens; (eu) serei semelhante ao Altíssimo.

Era o eu quem estava governando suas atitudes e escolhas. Com seu coração cheio de presunção, ele quis destronar o Altíssimo. Escrevendo ao seu discípulo,

Timóteo, Paulo faz uma solene advertência no que diz respeito à ordenação dos bispos e diáconos da igreja: não seja neófito (um novo convertido), para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do Diabo (1 Tm 3.6). Paulo estava dizendo a Timóteo que a inexperiência do novo convertido iria levá-lo a pensar que sua ordenação ao ministério o tornaria uma pessoa superior; essa soberba iria levá-lo à condenação que Satanás recebeu; ao invés de sentar-se num trono elevado, ele foi expulso do céu (Ap 12.7,8). Quem se ensoberbece será humilhado... sempre! (Mt 23.12).

▪ Sua Natureza

“O Diabo vem pecando desde o princípio” - 1 João 3.8 - NVI

Nos vários nomes que Satanás recebe nas escrituras podemos ter uma noção da natureza deste ser que outrora fora o sinete da perfeição. Não podemos nos enganar achando que sobrou alguma coisa boa nele. Um Lúcifer meio super-herói é coisa de seriado da indústria cinematográfica! O antigo querubim, portador da luz, tornou-se o príncipe das trevas e nele não há bem algum. Vejamos alguns de seus nomes:

a) Satanás - É um de seus mais conhecidos nomes. Esta palavra de origem hebraica vem de “satan” e significa “adversário”, ou seja, aquele que se opõe. Este nome aponta para seu intento de sempre se colocar contra tudo o que diz respeito a Deus e aos seus desígnios. A Bíblia toda é uma história de constante oposição deste adversário ao mover de Deus aqui na terra. Quando nos opomos à obra de Deus, também podemos ser chamados de adversários. Jesus chamou Pedro de adversário quando este se deixou usar por Satanás (Mt 16.23).

b) Diabo - Esta palavra significa “caluniador”. Caluniar significa atacar a reputação de outra pessoa através de falsas acusações, de mentiras. Satanás faz isso com Deus e com os homens; e todo aquele que calunia também está fazendo as obras do Diabo.

c) Destruidor - “E tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apóliom” (Ap 9.11) - estas duas palavras significam “destruidor”. Isso aponta para o prazer que Satanás tem em destruir as obras de Deus. Ele gosta de destruir famílias, igrejas, amizades, ministérios e tudo o mais que Deus criou.

d) Serpente (Ap 12.9) - Ele é chamado assim por causa do primeiro ser que

usou para falar com o homem. Deus disse que a semente da mulher (Jesus) esmagaria a cabeça da serpente (Gn 3.15). E Jesus nos disse que temos autoridade para pisar em serpentes e escorpiões (Lc 10.19). Satanás ser chamado de serpente aponta principalmente para o fato de, muitas vezes, ele usar pessoas para falar, como usou a serpente no jardim. Nós sabemos que há pessoas que, quando abrem a boca, conseguem envenenar outros e tirá-los do caminho da vida. Essas são pessoas que emprestam suas bocas para a antiga serpente. E mais, as serpentes costumam ter a língua bifurcada, o que nos fala de falsidade nas palavras; as pessoas usadas pelo maligno falam bem de você pela frente e mal por detrás.

e) Tentador (Mt 4.3) – Apesar de as palavras tentação e provação, tanto no hebraico quanto no grego, serem as mesmas, trata-se de coisas diferentes. Provações vêm de Deus com o propósito de nos fazer crescer. Tentações vêm do Diabo com o propósito de nos destruir. Tentação é uma sedução para que saíamos da sombra do Onipotente e quebre os princípios de Deus. É a arma mais usada por Satanás. Ele vê um servo de Deus em sua área de proteção e sabe que ali, nenhum mal lhe sobrevirá; en-

tão ele seduz e atrai para que esta pessoa saia da zona de proteção. Se ele não poupou nem a Jesus, não sejamos ingênuos a ponto de pensarmos que ele poupará alguém de suas tentações. Cabe aqui lembrarmos as palavras do Apóstolo Paulo:

“Não vos sobreveio tentação que não fosse humana; mas Deus é fiel e não permitirá que sejais tentados além das vossas forças; pelo contrário, juntamente com a tentação, vos proverá livramento, de sorte que a possais suportar” (1 Co 10.13).

Deus conhece nossos limites e sempre proverá um escape.

f) Príncipe e deus deste mundo (Jo 12.31; 2 Co 4.4) – Quando o Senhor Jesus e Paulo se referem a Satanás desta forma, não estão sugerindo que ele seja dono do planeta ou das pessoas. Davi disse: “Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela se contém, o mundo e os que nele habitam” (Sl 24.1). A palavra mundo (Kosmos) usada aqui, significa um sistema de coisas, uma organização, uma ordem, um governo. Podemos dizer que mundo é um sistema de coisas dirigido por Satanás; é um governo onde aqueles que não se colocam debaixo da autoridade do Messias,

seguem a mente do maligno. Por isso João nos exorta: “Não ameis o mundo nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele” (1 Jo 2.15). E Paulo nos adverte: “E não vos conformeis com este século (mundo), mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Rm 12.2).

g) Belzebu (Mt 12.24) – Esta palavra é uma palavra grega que vem da hebraica baalzebul, que quer dizer “senhor da habitação”. Era o deus da cidade pagã de Ecrom, cujos habitantes acreditavam que lhes protegia dos enxames de moscas. Por isso, este nome também podia ser traduzido como “senhor das moscas” ou “senhor da sujeira”. Os fariseus se referiram a Satanás por este nome e acusaram Jesus de fazer milagres pelo poder dele. Este nome nos faz lembrar o quanto Satanás gosta de sujeira e bagunça em nossas vidas, pois, onde existe isso, se juntam as moscas, os demônios.

COMO ELE AGE

Tendo analisado a natureza de nosso adversário através de seus nomes, já vimos algumas de suas obras também; ele se opõe, calunia, destrói etc. Agora

vamos, através de alguns textos das Escrituras, desvendar mais áreas de ação do inimigo. Ele sempre está criando maneiras de trabalhar contra o povo de Deus, é um psicólogo milenar que estuda o ser humano desde sua criação. Por isso, o Senhor Jesus, bem como os Apóstolos, nos ordena tanto que vigiemos. Sua maneira de agir são as mais improváveis, temos um inimigo que é mestre dos disfarces. Veja a seguir algumas de suas formas:

▪ Cria Heresias

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios” - 1 Timóteo 4.1

Paulo diz a Timóteo que nos últimos tempos, pessoas iriam apostatar da fé. A palavra apostatar (do grego “aphistemi”) significa se afastar, abandonar. Ele fala de pessoas abandonarem a fé que um dia tiveram. E qual o motivo? Darem ouvidos a espíritos enganadores e a ensinos, doutrinas de demônios. Sabemos que há na Bíblia assuntos que, para serem compreendidos, necessitam de um estudo mais cuidadoso e aprofundado, principalmente, muita oração, e iluminação do

Espírito Santo na mente. Qualquer descuido nesses itens e estaremos sujeitos a gerar muita confusão. Satanás gosta de confusão! Vale lembrar que Satanás é especialista na arte de fazer joguinhos com a Santa Palavra de Deus para alcançar seus objetivos (Gn 3.1,2); Jesus deu exemplo claro de que a Palavra de Deus é uma espada poderosa na guerra espiritual quando usada corretamente, e nunca admitiu que se fizesse uso indevido dela (Mt 4.4,6,7,9,10). Porém, as verdades centrais acerca da salvação e da nossa vida com Deus estão claramente reveladas nas Escrituras. Mas, vivemos esse tempo de apostasia que o Apóstolo falou, onde pessoas estão dando ouvidos a espíritos enganadores e criando doutrinas contrárias às Escrituras e baseadas em supostas revelações. Pegam a Bíblia e fazem um jogo de palavras com ela a fim de sustentarem doutrinas demoníacas.

É assim que seitas surgiram e surgem. Homens alegam serem portadores de revelações e discernimentos especiais, e passam a ensinar coisas que nunca encontraríamos na Bíblia. Paulo dá alguns exemplos: “proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos” (1 Tm 4:3). O casamento é uma instituição criada por Deus lá no jardim do Éden. Porém, desde sempre ele sofre

ataque. Naquele tempo, o ataque era através da proibição dos falsos mestres em Éfeso que menosprezavam o mundo material como se fosse somente mau; tais proibições se tornaram doutrina central do gnosticismo, sistema filosófico que surgiu nos primórdios do Cristianismo, não aceitavam a verdade de que tudo o que Deus fez era “... muito bom...”, inclusive o casamento (Gn 1:31).

Hoje, já sabemos o quanto esta instituição sofre deturpações.

E não me refiro a deturpações por parte da sociedade sem Deus, pois não podemos exigir conceitos morais elevados de quem não nasceu de novo. Refiro-me às distorções feitas por pessoas que dizem acreditar na Bíblia, mas que dão aos seus textos um novo significado, que, na verdade, não passam de falsificações. Paulo fala de outros que, seguindo doutrinas de demônios, exigem a abstinência de certos alimentos. Geralmente esses ensinamentos vêm acompanhados de mistura entre Novo e Antigo Testamento. Misturam lei e graça e geram uma religião deformada. Paulo não diz que essas pessoas estão ligeiramente equivocadas. Ele

diz que elas estão obedecendo a espíritos enganadores. Satanás se transfigura em anjo de luz (2 Co 11.14) e faz com que a pessoa pense ser portadora de revelação especial; tão especial que ela é o único canal desta revelação, a maioria não a recebe nem a pode compreender. Isso mexe com a vaidade do ser humano. Essa vaidade se torna a porta de entrada para mais heresias demoníacas. Segundo o apóstolo, pessoas com a vaidade já instalada em seus corações, são, estrategicamente, a base e o caminho para que o Diabo aja em suas vidas: “pessoas hipócritas e mentirosas, pessoas cuja consciência está morta como se tivesse sido queimada com ferro em brasa” (1 Tm 4.2 - NTLH).

Hipocrisia, mentira e consciência cauterizada atraem aquele que é o pai da mentira e perito nas simulações.

▪ **Influencia Governos**

“Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia” - Daniel 10.13

Creio que não há dú-

vidas de que Satanás e seus anjos sussurram aos ouvidos de muitos chefes de estado deste mundo para afundá-los mais ainda nas trevas e tentar oprimir nações e impedir o avanço do evangelho.

Quando vemos as crueldades cometidas através de Hitler durante a segunda guerra mundial, não somente contra os judeus, mas contra outros povos e raças, percebemos a presença de algo mais além de ideologia política.

Através deste diador, mais de seis milhões de judeus foram mortos. O deus deste mundo queria destruir a semente de Abraão através de Hitler.

Muitos são os países que têm sobre si uma barreira espiritual que só poderá ser removida através da oração do povo de Deus e da pregação do evangelho. Histórias de avivamentos geralmente são precedidas de períodos longos de oração e confronto nas regiões celestiais, como aconteceu com Daniel.

São os homens que, com suas ações e dureza de coração, atraem para si a influência destes principados e potestades sobre suas nações. A palavra de Deus

diz que “feliz é a nação cujo Deus é o Senhor” (Sl 33.12). Porém, os homens escolhem para si seus ídolos, cujas mentes e habilidades são instrumentos das potestades do mal, e acabam por terem os governantes que merecem.

▪ **Cega o Entendimento dos Incrédulos**

“O deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus” - 2 Coríntios 4.4

Paulo fala de uma capacidade sombria do príncipe deste mundo que é cegar o entendimento dos incrédulos a fim de que eles não compreendam a verdade do evangelho. Na parábola do semeador, o Senhor Jesus já havia falado de um tipo de pessoa que recebe a Palavra, mas que as aves do céu vêm e arrebatam essa Palavra do seu coração (Mt 13.4). Ele mesmo explicou que essas aves que arrebatam a palavra do seu coração representam o Diabo que rouba o que foi pregado (v 19). O inimigo faz isso com aquele cujo coração é como a beira do caminho, uma terra dura que impede receber profundamente a palavra que fica exposta e é facilmente arrebatada do coração. Quando

a palavra não é entendida e recebida pela fé fica sempre no alcance do oportunismo de Satanás. É assim que acontece: o homem endurece o coração; fazendo isso, Satanás tem acesso a ele para roubar as sementes que os servos de Deus tentam plantar ali. Jesus disse que estes ouvem, mas, não entendem. E Paulo diz que não entendem, não porque o evangelho seja complicado ou anunciado sem clareza, ao contrário; não entendem por que o adversário achou lugar nesse coração e nessa mente para obscurecer seu entendimento. É por isso que vemos muitas pessoas que, quando vamos pregar para elas, parece que damos de cara com um muro; são verdadeiros corações de pedra. Eis aí uma forte ligação entre a pregação do evangelho e a batalha espiritual.

▪ **Levanta Perseguições**

“Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o Diabo está para lançar em prisão alguns dentre vós, para serdes postos à prova, e tereis tribulação de dez dias. Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida” - Apocalipse 2.10 Os horrores que estamos vendo hoje, na guerra entre Israel e o Hamas na Faixa de Gaza, sempre aconteceu no decorrer da história da igreja. Na

época em que o Apocalipse foi escrito, a perseguição foi levantada pelo imperador Domiciano, que banuiu o Apóstolo João para a ilha de Patmos onde ele recebeu a revelação. Muitos outros imperadores fizeram sua parte nesse trabalho maligno. Mais tarde, perseguições foram levantadas até mesmo por uma igreja oficial, a Igreja Romana, que condenava à fogueira os verdadeiros discípulos do Senhor. Regimes políticos também se ergueram e tentaram destruir a fé. Cristãos na Indonésia estão enfrentando crescente perseguição à medida que radicais islâmicos ganham mais influência no governo. Igrejas são obrigadas a atuar na clandestinidade, uma vez que muçulmanos radicais ameaçam, perseguem e vandalizam os templos. Mesmo diante dessa situação, cristãos fiéis e corajosos têm abençoado o país pregando o Evangelho aos povos não alcançados. Na Nigéria, a cada dia, cresce a violência contra cristãos, principalmente por parte do grupo terrorista islâmico Boko Haram. Ir à igreja ou se identificar como um cristão é uma decisão muito corajosa na Nigéria. A liderança do grupo declarou a intenção de limpar o país dos cristãos.

Vemos que sempre a igreja enfrentou oposição e enfrenta até hoje; e o texto acima diz que elas tinham e

têm Satanás atrás de si. Mas, longe de acabar com a igreja, as perseguições só fazem-na crescer e purificam-na. Tertuliano de Cartago, um dos pais da igreja, disse: “O sangue dos mártires é a semente dos cristãos”. Aleluia!

▪ **Infiltra Falsos Discípulos na Congregação dos Santos**

“Enquanto os homens dormiam, veio o inimigo dele, semeou o joio no meio do trigo e retirou-se” - Mateus 13.25

Dentre as sete parábolas do reino, em Mateus capítulo 13, encontramos a famosa parábola do trigo e do joio (vv 24-30). Nela vemos que a ação do inimigo atinge o povo de Deus de dentro para fora, através da infiltração de falsos irmãos. Judas escreveu toda sua epístola para alertar a igreja sobre este perigo: “alguns homens que não temem a Deus entraram no meio da nossa gente sem serem notados” (Jd 1.4). Cedo, o inimigo viu que a perseguição de fora para dentro pouco resultado trazia. Ao contrário, em toda a história da igreja, sempre que era perseguida pelas autoridades deste mundo, a igreja experimentava um crescimento

maior. Daí o adversário lançou mão de outro artifício: enviar seus agentes disfarçados no meio do povo de Deus para causar problemas e enfraquecer a igreja. Explicando a parábola do joio e do trigo, o Senhor Jesus disse: “a boa semente são os filhos do reino” (Mt 13.38). Os que verdadeiramente nasceram de novo são boas sementes, plantadas pelo Filho do Homem e abençoam este mundo. Já o joio, “são os filhos do maligno; o inimigo que o semeou é o Diabo” (Mt 13.38-39). O joio é uma erva daninha bem parecida com o trigo e até mais vigorosa que ele, porém, seus grãos são pretos. Até uma certa idade, o trigo e o joio são quase idênticos. Porém, quando se aproxima a época da colheita, o trigo está mais encurvado, enquanto o joio mais erguido.

Eis a razão porque o dono da plantação disse que esperassem até a época da colheita, quando seria mais fácil identificar e arrancar o joio sem danificar o trigo.

Aprendemos algumas lições aqui: infelizmente, no meio dos filhos de Deus, também se encontram os fi-

lhos do maligno. Deus não deu a nós o papel de juízes para julgarmos quem são eles; não temos competência para isso. Mas, temos evidências para ficarmos espertos: “pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7.20). Como já dissemos, toda a epístola de Judas é um raio x destes infiltrados. Podemos detectá-los, mas, a parábola nos ensina que somente Deus tem competência para arrancá-los. Na tentativa de arrancá-los, podemos ferir muito “trigo” que acredita no joio por falta de maturidade. A parábola nos ensina que há um tempo para tudo.

Está escrito também que quem os plantou ali foi o Diabo (v 39). É uma realidade chocante que, há pessoas que são enviadas às igrejas para minar suas forças, para causar confusão, para adular com pastores e obreiros, para trazer muito escândalo e desmoralizar ministérios bem-sucedidos. E o Senhor nos disse quando o Diabo costuma plantar essas sementes na igreja:

“enquanto os homens dormiam, veio o inimigo”
(Mt 13.25).

Como já dissemos, apesar de parecidos, com o tempo, o trigo se curva e o joio se ergue. Isso aponta para

o fato de que, com o passar do tempo, os verdadeiros discípulos demonstram humildade, enquanto o joio vai deixando transparecer sua soberba. Afinal, eles são filhos daquele que, por “se achar”, foi expulso do céu.

Assim como Deus mandou Adão cultivar e vigiar o jardim, também devemos fazer com a igreja a fim de que o maligno não venha plantar suas sementes no meio dela.

■ **Coloca Embarços no Trabalho Cristão**

“Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho” - 1 Tessalonicenses 2.18

Demonstrando seu carinho e preocupação com o bem-estar dos tessalonicenses, Paulo diz que tentou ir visitá-los duas vezes, mas foi barrado por Satanás. Conhecendo a persistência de Paulo, é muito provável que ele tentou novamente até conseguir ver seus discípulos de Tessalônica. Mas, com isso, vemos outra coisa que Satanás gosta de fazer: ficar colocando impedimentos em nosso caminho quando realizamos a obra de Deus.

Paulo era um homem de muito discernimento, pois, houve ocasiões em que ele foi barrado de fazer a obra de Deus, mas, sentiu que era

o próprio Deus quem estava fechando aquelas portas (At 16.6,7). Porém, no caso dos tessalonicenses, ele percebeu que se tratava de impedimento maligno.

Que Deus nos dê este discernimento também, pois, muitas vezes paramos trabalhos por acharmos que Deus não quer mais que seja feito porque barreiras surgiram. Textos como este nos mostram que Satanás também gosta de colocar barreiras em nosso caminho.

▪ É Homicida

“Vós sois do Diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio...” - João 8.44

Basta olhar os noticiários para ver que esta é uma das obras favoritas do Diabo. A história do homem na terra é manchada de sangue desde a queda. No primeiro homicídio, onde Caim matou seu irmão Abel, o Apóstolo João diz quem estava por trás daquele crime: “... Caim, que era do Maligno e assassinou a seu irmão” (1 Jo 3.12). Por detrás dos assassinatos temos aquele que é homicida desde o início e odeia a imagem de Deus no homem. Quantos e quan-

tos matam seguindo vozes que lhes falam aos ouvidos; outros matam movidos por uma fúria desproporcional; ainda outros matam sem nenhum motivo aparente, só pelo prazer de matar. Há um ser por trás disso tudo; um ser que ama a morte.

▪ Provoca Enfermidades

“E veio ali uma mulher possesa de um espírito de enfermidade, havia já dezoito anos; andava ela encurvada, sem de modo algum poder endireitar-se” - Lucas 13.11

Enquanto tivermos um corpo físico, estaremos sujeitos a ficarmos doentes. A própria Bíblia mostra-nos exemplos de homens e mulheres de Deus que ficaram doentes. Mas, a palavra de Deus também nos mostra que existem certas doenças que são causadas pelo maligno. Isso não quer dizer que quem as tem está possuído pelo Diabo, mas, sim que está debaixo de um ataque espiritual. As doenças de ordem maligna costumam seguir um padrão. Geralmente elas não são detectadas em exames médicos, apesar de serem idênticas a doenças físicas; elas agem para impedir aqueles que por elas são atacados de realizar o trabalho de Deus ou por fúria de Satanás. As

vezes elas somem e voltam em momentos específicos: hora da oração, de ir ao culto, de pregar etc.

Já deu para ver que estamos diante de um adversário que não deve ser subestimado nem ignorado, não é sábio dar as costas para ele.

Porém, lembremos quem é o nosso General, Aquele a quem nós servimos e falemos junto com o Apóstolo João:

Filhinhos, sois de Deus e já os tendes vencido, porque maior é o que está em vós do que o que está no mundo (1 João 4.4).

“O Diabo está querendo atacar, e não quer outra coisa senão apanhar vocês desprevenidos. Não baixem a guarda”. 1 Pedro 5.8 – A Mensagem

Apóstolo Jair de Oliveira – ICB Global





SUAS MÃOS

PONTO DE CONTATO

Sobrenatural

A Bíblia diz que somos santificados no espírito, na alma e no corpo. Esse mesmo corpo que servia ao pecado, agora serve aos propósitos de Deus. Logo, as mãos que serviam ao pecado, agora servem às intenções que Deus tem com elas.

Por meio da imposição das mãos, o poder sobrenatural é liberado.

As nossas mãos nos capacitam a sermos instrumentos pelos quais Deus toca o mundo.

Um ponto de contato refere-se a um meio de ligação entre duas ou mais

coisas, criando uma comunicação entre elas, a fim de servir a um ou mais propósitos. Durante o tempo em que uma parte toca a outra, seja ela física ou não, ocorre a transferência de algo entre elas, podemos tomar como exemplo o pincel do artista, que levado por sua mão até a tela em branco deixa em sua superfície a tinta que leva consigo.

“E Deus, pelas mãos de Paulo, fazia milagres extraordinários, a ponto de levar aos enfermos lenços e aventais do seu uso pessoal, diante dos quais as fugiam das suas vítimas, e os espíritos malignos se retiravam.” - Atos 19.11-12

O Apóstolo Paulo enviava lenços e aventais de uso pessoal a pessoas distantes, que estavam doentes e perturbadas por demônios, porque o contato desses tecidos com o corpo delas, liberava um tipo de poder sobrenatural que as curava e libertava. Apesar de, em algumas raras oportunidades, a Bíblia apresentar alguns objetos como ponto de contato, usados para transferir o poder de Deus a alguma coisa ou alguém, a fim de causar uma reação sobrenatural, essa atividade não era a regra, e sim, a exceção.

Hoje poderíamos fazer o mesmo, porém, se atendermos pessoas impossibilitadas de serem alcançadas

pela regra geral, a imposição de mãos, podemos fazer desse material um amuleto e isso torna-se pecado. A regra geral é a imposição das nossas mãos.

Nossas mãos são um ponto de contato pelo qual Deus produz suas obras sobrenaturais.

O Princípio da Imposição de Mãos no Velho Testamento No Velho Testamento, encontramos diferentes ocasiões e situações em que homens de Deus usaram suas mãos como ponto de contato para abençoar, e outros para transferir as suas culpas a animais que eram sacrificados em seu lugar para o perdão dos seus pecados. O que fica claro nessas situações é, que a imposição das mãos é um ato de fé em favor de uma razão espiritual específica.

• **As Mãos Transferiam Pecados Sobre Animais**

Arão porá ambas as mãos sobre a cabeça do bode vivo e sobre ele confessará todas as iniquidades dos filhos de Israel, todas as suas transgressões e todos os seus pecados; e os porá sobre a cabeça do bode e enviá-lo-á ao deserto, pela mão de um homem à disposição para

isso.” - Levítico 16.21

O ritual praticado pelos israelitas para purificação dos seus pecados, passava pela imposição das mãos do sacerdote sobre a cabeça de um animal transferindo a ele seus pecados, e livrando-os da condenação pela culpa. Todos os pecados passavam a repousar sobre o animal.

• **As Mãos Transferiam a Bênção de Uma Geração a Outra**

“Mas Israel estendeu a mão direita e a pôs sobre a cabeça de Efraim, que era o mais novo, e a sua esquerda sobre a cabeça de Manassés, cruzando assim as mãos, não obstante ser Manassés o primogênito. E abençoou a José, dizendo: O Deus em cuja presença andaram meus pais Abraão e Isaque, o Deus que me sustentou durante a minha vida até este dia, o Anjo que me tem livrado de todo mal, abençoe estes rapazes; seja neles chamado o meu nome e o nome de meus pais Abraão e Isaque; e cresçam em multidão no meio da terra.” - Gênesis 48.14-16. Jacó, avançado em idade, vendo os seus dias terminando, impôs as mãos sobre os filhos de José e os abençoou com as bênçãos de Abraão e Isaque, seu avô e seu pai, transferindo-as a seus netos e profetizando com as mãos sobre as suas cabeças.

• **As Mãos Transferiam Autoridade e Sabedoria ao Novo Líder**

“Josué, filho de Num, estava cheio do espírito de sabedoria, porquanto Moisés impôs sobre ele as mãos; assim, os filhos de Israel lhe deram ouvidos e fizeram como o SENHOR ordenara a Moisés.” - Deuteronômio 34.9

Sabendo que não entraria na terra prometida, após 40 anos liderando os israelitas pelo deserto, Moisés transfere publicamente sua liderança a Josué impondo as mãos sobre ele. Nesse ato há a transferência de sabedoria e honra para que Josué levasse o povo até o seu destino, a terra prometida.

• **O Princípio da Imposição das Mãos no Novo Testamento**

No Novo Testamento, a Bíblia não trata de questões ligadas à nação de Israel, mas à Igreja de Cristo presente ao redor do mundo, independente de raça, cor, língua e sexo. Portanto, a imposição de mãos nesse contexto ganha novos significados, elas são o elemento exterior de contato por onde flui a unção do Espírito Santo, quando, intencionalmente, tocamos o corpo de alguém com fé. Apesar de existir no Novo Testamento situações e ocasiões em que o toque

das mãos causou algum tipo de experiência e impacto sobrenatural à vida de alguém, o mais significativo e o que vamos tratar com profundo conhecimento, foi o autorizado por Jesus em Marcos 16.17-18 que diz:

“Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem:... se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados.”

Desde quando os discípulos iniciaram a sua jornada junto a Jesus, o dia a dia era marcado por testemunhos de cegos, surdos, mudos, paralíticos, leprosos e tantas outras moléstias que os deixavam pelo toque das mãos de Jesus. Em Lucas 4.40, o evangelista descreve um desses momentos da seguinte forma:

“Ao pôr-do-sol, todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias lhos traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um.”

Também, Lucas 13.2,3 relata, quando Jesus, num dia de sábado, dentro de uma sinagoga, encontra uma mulher que andava encurvada há 18 anos. A cura dela foi realizada com o toque das mãos de Jesus sobre o seu corpo e imediatamente ela endireitou-se.

“Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade; e, impondo-lhe as mãos, ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus.”

Jesus curou e libertou muita gente de diferentes formas, porém, em seu último momento com os discípulos, antes de sua ascensão aos céus, ele instruiu aos que cressem em Seu Nome, que com a autoridade da voz, expulsassem os demônios e com a imposição de mãos curassem os enfermos. Em Atos dos Apóstolos, vemos homens e mulheres de Deus tocando e sarando doentes da mesma forma que Jesus havia instruído todos os que cressem no Seu Nome a fazerem.

“Então, Ananias foi e, entrando na casa, impôs sobre ele as mãos, dizendo: Saulo, irmão, o Senhor me enviou, a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recuperes a vista e fiques cheio do Espírito Santo.” – Atos 9.17 “Aconteceu achar-se enfermo de disenteria, ardendo em febre, o pai de Públio. Paulo foi visitá-lo, e, orando, impôs-lhe as mãos,

e o curou.” - Atos 28.8-9

As mãos dos que creêm, é o ponto de contato entre Jesus e os enfermos. Por meio delas, Ele libera a unção e o poder sobrenatural de Deus que eles carregam, sarando o corpo de moléstias e enfermidades conhecidas pela ciência ou não.

Este é o maior ato do serviço cristão que um homem ou mulher de Deus, está autorizado por Jesus, para fazer a outra pessoa.

• A Unção Para Servir Habita em Nós

“um só Deus e Pai de todos, o qual é sobre todos, age por meio de todos e está em todos.

O santo ministério e o serviço dos santos, e a graça foi concedida a cada um de nós segundo a proporção do dom de Cristo. Por isso, diz: Quando ele subiu às alturas, levou cativo o cativo e concedeu dons aos homens.” - Efésios 4.6-7

A Igreja de Jesus, nós, precisamos de homens e mulheres que trazem em seus corações amor e preocupação com outras pessoas, e usem de profunda misericórdia com elas impondo suas mãos, um ponto de contato, para transferirem a vida de Deus que carregam em si mesmos desde a salvação pela graça de Cristo, a qual passou a habitar em nós dando significância a nossa

vida e nos permitindo entrar em Seu reino.

Primeiro, o texto diz que Deus está sobre todos, Ele age por meio de todos e Ele está em todos. O que isso significa?

Significa que o maior poder do universo habita em nós, assim como habitava em Jesus.

O maior inimigo a ser vencido é o da tradição religiosa evangélica, que nos últimos tempos criou narrativas anulando por completo essa verdade, imobilizando as mãos dos salvos, deixando o fruto da colheita, as almas, apodrecendo e se perdendo aos milhares. Precisamos estar convencidos e persuadidos a crer que tudo o que a Bíblia diz, através do que escreveram os homens inspirados pelo Espírito Santo, sobre o que somos e podemos fazer, que realmente nós podemos fazer. Então, Deus age através de você e suas mãos são o ponto de contato entre Ele e a vida de alguém.

Segundo, não existe nenhuma manifestação sobrenatural atribuída a Jesus até os seus 30 anos, antes do seu batismo e da plenitude da glória do Pai vir habitar nEle nas margens do rio Jordão. Só depois desse aconte-

cimento, é que sinais começaram a ser feitos por meio de Suas mãos nos 3 anos seguintes. Até então, Jesus era só o carpinteiro de Nazaré, filho de José e Maria.

Existem três declarações sobre os milagres realizados por Jesus que não carecem de interpretação, mas de destaque, feitas por gente que o acompanhava à distância e por outras pessoas que conviviam diariamente junto dele, não por teólogos dos nossos tempos que criaram uma mentalidade de vida cristã distante da verdade que lemos.

• **O que Nicodemos disse a Jesus sobre os Seus milagres?**

“Este, de noite, foi ter com Jesus e lhe disse: Rabi, sabemos que és Mestre vindo da parte de Deus; porque ninguém pode fazer estes sinais que tu fazes, se Deus não estiver com ele.” - João 3.2 Ele disse que os milagres que ele viu e ouviu, não seriam possíveis de serem feitos se deus não estivesse com a pessoa (deus é sobre todos, age por meio de todos e está em todos).

• **O que Pedro disse sobre Jesus na primeira mensagem que pregou?**

“Varões israelitas, atendei a estas palavras: Jesus, o Nazareno, varão aprovado

por Deus diante de vós com milagres, prodígios e sinais, os quais o próprio Deus realizou por intermédio dele entre vós, como vós mesmos sabeis;” - Atos 2.22

Ele disse aos milhares de judeus que o ouviam, que a cura de surdos, cegos, paralíticos, leprosos, febris e tantos outros, aconteceu por realização de Deus e que as mãos de Jesus foram o seu ponto de contato. Foi Deus através dele (Deus é sobre todos, age por meio de todos e está em todos).

• **O que Pedro disse na casa de Cornélio, apresentando Jesus a eles?**

“como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele;” - Atos 10.38

Ele disse que depois de Jesus ter recebido a plenitude da presença de deus em si mesmo, as curas e libertações que fez, se fizeram porque deus era com ele (deus é

sobre todos, age por meio de todos e está em todos).

• A Última Ceia de Jesus

Na última ceia de Jesus com os seus discípulos, ele fez diversas declarações que envolvia a geração deles e todas as gerações seguintes de salvos até a sua volta gloriosa, e uma delas tem a ver com a manifestação das obras sobrenaturais que fariam. A seguir, palavras de Jesus: “Não crês que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo por mim mesmo; mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede ao menos por causa das mesmas obras. Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.” – João 10.12

O que Jesus disse: “o pai, que permanece em mim, faz as suas obras”- “aquele (não apenas vocês aqui) que crê em mim fará também (realizará) as obras que eu faço”- “e outras maiores ainda”.

• O Poder Liberado Pelas Mãos

É importante observar que o poder de Deus liberado pelo toque das mãos, necessita que seja intencional e não ocasional. Por quê?

Porque diariamente estamos tocando em pessoas casualmente com um tapa nos ombros, um abraço ou aperto de mãos, e não somos uma parede de tinta fresca que se encostar sai marcado. Quando fazemos o ponto de contato com as mãos é necessário que esta ação seja consciente do que estamos fazendo com a declaração de uma palavra do tipo: “Você está curado em nome de Jesus”.

• Crer e Ter Fé

São duas coisas bem diferentes uma da outra, apesar de as tratarmos como sendo únicas: crer é fé e fé é crer; mas não é assim. Crer, significa você estar persuadido e convencido da mensagem que ouviu:

“Deus é sobre todos, age através de todos e está em todos”, porém, isso ainda não é fé, só se torna fé quando você age, fazendo das suas mãos um ponto de transferência do poder que habita em você para um corpo enfermo a fim de curá-lo. Deus age através de você,

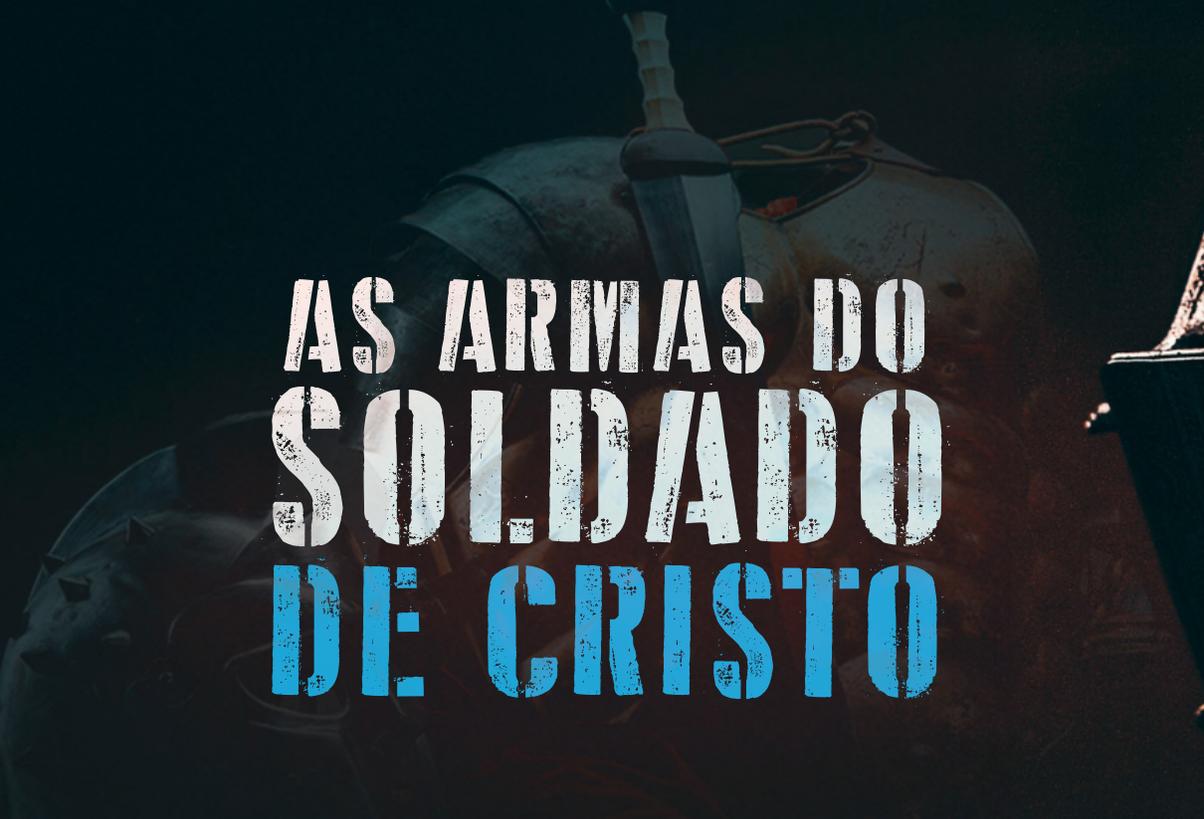
portanto fé é agir conforme você crê, esse mover acontece por meio da imposição de suas mãos.

• Para Terminar

A Igreja do Senhor Jesus recebeu um chamado, evangelizar o mundo com provas sobrenaturais, os sinais comprovam seu próprio testemunho e não podem ser contestados; podemos citar como exemplo João 9.25, pois, aos que podiam constatar e ouvir um cego testemunhar a cura da cegueira pelas mãos de Jesus, ele lhes disse: “eu sei que era cego e agora vejo”.

A unção, o Espírito de Deus que habita em nós, libera vida aos que sofrem por meio da imposição das mãos, essa transferência de poder capaz de abençoar qualquer um é o serviço mais relevante que podemos prestar a outra pessoa, seja ela de qualquer outra religião ou um irmão em nosso meio.

**Bp. A. C. Palaroni –
ICB Santos/SP**



AS ARMAS DO SOLDADO DE CRISTO

“Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais permanecer firmes contra as ciladas do Diabo;” - Efésios 6.11

“na mensagem da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, tanto de ataque como de defesa,” - 2 Coríntios 6.7

As armas espirituais de um soldado de Cristo são os recursos que Deus disponibiliza para que eles possam enfrentar a realidade da batalha espiritual ao cumprirem a sua missão. Na luta

espiritual o cristão deve usar armas espirituais, ou seja, não adianta o crente tentar usar suas próprias forças no campo de batalha espiritual.

“pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.” - Efésios 6.12

Esse assunto é tão sério e importante que o apóstolo Paulo dedicou a parte final de sua carta aos Efésios para falar justamente sobre a batalha espiritual e as armas espirituais que o crente deve usar. O apóstolo reconhece a existência de uma furiosa

feroz batalha espiritual, adverte-nos acerca da hostilidade dessas forças malignas e ensina-nos como combatê-las e vencê-las.

As Escrituras asseguram que o povo de Deus não está a mercê da fúria do inimigo. Deus não deixou a sua Igreja vulnerável diante das hostes do mal. Portanto, a Igreja não está desarmada e nem tampouco despreparada para a batalha.

De acordo com os ensinamentos do apóstolo Paulo, encontraremos alguns pontos cruciais que nos ajudarão a vencer essas batalhas.

► **O Senhor é a Nossa Força**



“Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder.” - Efésios 6.10

Aqui o apóstolo Paulo sinaliza onde encontramos forças para a batalha. A exortação apostólica “fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder”, indica que esse poder que garante vitória contra o mal não provém do homem, mas emana do próprio Deus.

É certo que as batalhas surgirão no decorrer da caminhada e é impossível vencermos se não estivermos no Senhor. Observe que essa força não é a força da carne, é a força encontrada no Senhor.

Ninguém pode vencer as hostes da maldade com a própria força. O soldado de Cristo é dependente do poder e da força de Deus.

Portanto, para peljarmos e sermos vitoriosos nessa batalha, precisamos do revestimento do poder de Deus. O Senhor é quem nos dá o triunfo.

► **A Armadura Espiritual Completa**

A armadura de Deus é composta por sete partes: o

cinto da verdade, a couraça da justiça, as sandálias do evangelho da paz, o escudo da fé, o capacete da salvação, a espada do Espírito e a oração. Cada uma dessas peças desempenha um papel importante na proteção do cristão contra as ciladas do diabo. Conhecemos muito bem todos os componentes da armadura que o Senhor nos deu.

Não é necessário explicar aqui cada um desses elementos. Porém, eu creio que o maior problema está na negligência a qualquer um desses elementos.

Muitos de nós, somos extremamente dedicados a uns e negligentes a outros.

O texto diz: “Revesti-vos de toda armadura de Deus...” (6.11), isso indica a completa armadura, revestimento total e não parcial. A expressão “armadura de Deus” traduz uma palavra grega que se refere ao equipamento completo de um soldado de infantaria. A palavra para armadura no texto é o grego *panoplia* que vem de *pan*, e significa “toda”; e *hopla*, que significa “armas”.

Por isso apóstolo Paulo enfatiza que os crentes devem tomar “toda a armadura de Deus”. Apesar de ser

composta por diferentes elementos, essa armadura espiritual é também uma perfeita unidade. Isso significa que, no ensino bíblico, não faz sentido usar apenas uma ou outra arma espiritual e desprezar as demais. Ou alguém está vestido com toda a armadura de Deus ou está completamente vulnerável aos ataques do pecado e de satanás. Por tanto, usemos os 7 elementos espirituais fundamentais da armadura de Deus, para uma caminhada cristã vitoriosa e saudável.

Só permaneceremos firmes revestidos de toda armadura.

“Pois, embora vivendo como seres humanos, não lutamos segundo os padrões do mundo. Pois as armas da nossa guerra não são humanas, mas poderosas em Deus para destruir fortalezas.” – 2 Coríntios 10.3-4

► A Doutrina da Verdade e o Poder de Deus - Escudo e Espada

“na palavra da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça à direita e à esquerda,” – 2 Coríntios 6.7

À direita e à esquerda, o escudo e a espada: temos a doutrina da verdade e o poder de Deus compondo a armadura para nos proteger por todos os lados, em todos os lugares e em todas

as ocasiões. Pelas armas da justiça à direita e à esquerda: os intérpretes variavam muito na exposição dessa passagem, e muitos se deparavam com uma natureza selvagem. Hugo Grotius diz que, se refere à maneira pela qual os soldados antigos estavam armados.

Eles carregavam uma lança na mão direita e um escudo na esquerda.

Com o primeiro eles atacavam seus inimigos, e depois faziam a defesa. Alguns supõem que isso se refere ao fato de terem sido ensinados a usar a espada tanto com a mão esquerda quanto com a direita. A ideia simples é que eles estavam completamente armados. Estar armado na mão direita e na esquerda é estar bem armado ou totalmente equipado. Como soldados de Cristo precisamos estarmos bem preparados e bem armados.

Enquanto os nossos inimigos atacam por todos os lados, faz parte do nosso cuidado ainda estarmos vestidos e cingidos com a armadura da justiça, tanto na mão direita quanto na esquerda, sabendo que essa armadura é impenetrável.

Em outras versões da Bíblia, como a A21, o texto de 2 Coríntios 6.7 diz: “na

mensagem da verdade, no poder de Deus, pelas armas da justiça, tanto de ataque como de defesa.” A doutrina da verdade é o poder de Deus devem ser usados tanto para atacar, como para defender. São armas de ataque e de defesa. Portanto, contra o pecado, use a doutrina da verdade e o poder de Deus; contra todo o mal, use a doutrina da verdade e o poder de Deus.

Lembrando que devemos estar completamente armados, porque se o maligno não obtiver sucesso em um ataque, ele fará uma nova tentativa, até que nos encontre desprotegidos das armaduras especiais que recebemos de Deus.

“Porquanto o Senhor Deus é sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não negará bem algum aos que andam na retidão.” Salmos 84.11

Que o Senhor continue abençoando e guardando sua família e ministério.

Abraços de seu irmão e servo.

Pr. Hilquias Vieira – ICB Perdões/MG.

A mentalidade de um **SOLDADO** Espiritual



Quando pensamos em soldados, inevitavelmente associamos isso a guerras, batalhas e inimigos. Os soldados desempenham um papel crucial na história, enfrentando desafios, riscos e adversidades para proteger suas nações e interesses. No entanto, é importante considerar que o ser humano poderia viver em paz, desfrutando dos benefícios que Deus preparou para ele, sem a necessidade de se envolver em conflitos constantes.

No cerne dessa reflexão está a narrativa do Jardim do Éden, onde a serpente enganou o homem e a mulher, levando-os à queda e à entrada do pecado no mundo. Essa queda resultou na necessi-

dade de redenção e reconciliação com Deus, apontando para a importante metáfora de que os cristãos devem se posicionar como soldados espirituais, estando sempre vigilantes para enfrentar os ataques do inimigo.

As Escrituras Sagradas desempenham um papel fundamental na compreensão desse chamado espiritual para a batalha e nela, a palavra “soldado” é mencionada aproximadamente 31 vezes.

Também há centenas de referências a exércitos, elementos da marinha, patentes militares, combates, guerras e tópicos relacionados. Essas referências, além de enfatizarem a necessida-

de de estarmos preparados para as adversidades espirituais, também destacam a importância da disciplina, da coragem e da fidelidade na jornada cristã.

O apóstolo Paulo, uma figura proeminente no Cristianismo, passou muitos anos de sua vida em prisões, onde teve contato próximo com os soldados do exército romano.

É natural imaginar que Paulo, em várias ocasiões, conversou com esses solda-

dos e aprendeu inúmeras lições que mais tarde foram aplicadas em um contexto espiritual. Seus ensinamentos e epístolas refletem essa influência, utilizando frequentemente termos relacionados à vida militar.

Tu pois, sofre as aflições, como bom soldado de Jesus Cristo. Ninguém que milita se embarça com negócios desta vida, a fim de agradar àquele que o alistou para a guerra.” - 2 Timóteo 2:3,4

Em 2 Timóteo, encontramos a exortação de como ser um “bom soldado,” enfatizando a importância da lealdade e do compromisso na jornada espiritual. O versículo 4, menciona estar “alistado para a guerra,” e nos recorda que os cristãos estão envolvidos em uma batalha espiritual contínua.

“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e sim poderosas em Deus, para destruir fortalezas...”
- 2 Coríntios 10.4

Este texto, faz menção das “armas da nossa milícia” e destaca a necessidade de estarmos equipados para lutar contra as forças espirituais.

Embora todas as nações do mundo mantenham seus próprios exércitos, é

fundamental entender que ser um soldado não é uma atividade imposta de maneira compulsória.

A jornada para se tornar um soldado é uma escolha, uma decisão que não é inata.

No contexto brasileiro, após a fase da adolescência, os jovens do sexo masculino são convocados, convidados ou incentivados a exercerem o serviço militar, dando os primeiros passos em direção à jornada de um soldado. Esse processo começa com o alistamento, onde o indivíduo se coloca à disposição, pronto para receber o treinamento inicial e, posteriormente, ser incorporado às fileiras das forças armadas.

Paralelamente, no mundo espiritual, também não nascemos como soldados espirituais.

O ato da conversão e a experiência do chamado do Espírito Santo desempenham um papel fundamental nessa jornada.

É nesse ponto que o novo discípulo é convocado e inicia o processo de treinamento espiritual, preparando-se para se tornar

um soldado de Cristo. Cada indivíduo que se volta para Cristo, em algum momento, é desafiado a abraçar essa vocação e se tornar um combatente no Exército de Jesus.

Entretanto, é igualmente importante discutir, como alguém pode deixar de ser um soldado espiritual. Existem diversas razões, paralelas às que ocorrem no serviço militar convencional.

Primeiro, há a deserção espiritual, quando alguém se desvia dos caminhos do Senhor, afastando-se da fé.

“Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.” - 2 Timóteo 2:18

Além disso, existe a situação em que alguns indivíduos, devido à idade avançada, não conseguem mais continuar na linha de frente e, portanto, abandonam ou renunciam às atividades principais no campo de batalha espiritual. Em casos mais graves, a disciplina e a expulsão de crentes da comunidade da fé, podem ocorrer quando alguém causa escândalos que prejudicam a unidade e a moral.

Essas situações ilustram a importância de desenvolver e cultivar uma

mentalidade de soldado espiritual. Quando um cristão adota essa mentalidade, sua determinação, lealdade e compromisso com a missão tornam-se inabaláveis. Assim como um soldado terreno que nunca abandona seu posto de combate, um soldado de Cristo permanece firme, mesmo diante dos desafios, adversidades e tentações que possam surgir ao longo da sua jornada da fé.

A preparação, a disciplina e a disposição para enfrentar as batalhas espirituais tornam-se marcas registradas de sua caminhada, e a vitória é sempre o objetivo final, com a convicção de que o Senhor Jesus, lidera o Exército

“Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque o seu objetivo é agradar aquele que o recrutou.” – 2 Timóteo 2.4.

A mentalidade de um soldado, seja no contexto militar ou espiritual, é caracterizada por uma série de traços distintivos que refletem um compromisso profundo e inabalável com uma causa ou missão. Quando um cristão assume essa mentalidade de soldado espiritual, ele internaliza

os princípios e valores que orientam a sua jornada de fé. Vamos explorar os elementos-chave dessa mentalidade:

» **Determinação Inabalável**

A determinação de um soldado é notável.

Um cristão com essa mentalidade se mantém firme, mesmo diante das adversidades e desafios que a vida espiritual pode trazer.

Assim como 2 Timóteo 2.4 nos lembra de que o soldado não se envolve em questões civis, mas se dedica inteiramente à vontade de seu comandante, o cristão comprometido não se deixa distrair por preocupações mundanas. Sua dedicação à causa de Cristo é sua prioridade máxima.

» **Lealdade à Causa**

A lealdade é um pilar fundamental da mentalidade de um soldado. No contexto espiritual, isso se traduz em uma fidelidade inabalável a Deus e aos princípios cristãos. Como soldados de Cristo, os cristãos entendem que sua maior lealdade é ao Reino de Deus,

e estão dispostos a defendê-lo com paixão e resolução. “Não terás outros deuses diante de mim.” (Êxodo 20.3 ARA). Este é o primeiro dos Dez Mandamentos e enfatiza a importância da lealdade exclusiva a Deus, colocando-O como a principal prioridade.

» **Compromisso com a Missão**

Um soldado está comprometido com a execução da missão, não importa quão desafiadora ela possa ser. No Exército de Deus, a missão é difundir o evangelho, amar o próximo e viver de acordo com os ensinamentos de Jesus. Essa mentalidade de soldado inspira os cristãos a enfrentarem as dificuldades, a pregar a Palavra e a viver uma vida que reflita a sua fé.

“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado.” – Mateus 28.19-20, ARA.

O Grande Mandamento de Jesus aos Seus discípulos é espalhar o Evangelho e

“Não to mandei eu? Esforça-te e tem bom ânimo; não temas, nem te espantes, porque o Senhor, teu Deus, é contigo, por onde quer que andares.” – Josué 1.9, ARA.

» **Unidade e Companheirismo**

Os soldados não operam sozinhos; eles fazem parte de uma equipe unida. Da mesma forma, os cristãos com essa mentalidade valorizam a comunhão com outros crentes, reconhecendo que a unidade e o apoio mútuo são essenciais para o sucesso espiritual.

“Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo.” - 1 Coríntios 12.12 ARA.

Este versículo destaca a importância da unidade na comunidade cristã, onde cada membro desempenha um papel vital na missão coletiva.

Em resumo, a metáfora do soldado na vida cristã é rica em significados e nos lembra sobre a importância de estarmos preparados, vigilantes e comprometidos em nossa jornada espiritual, enfrentando os desafios

ensinar a Palavra de Deus, o que representa a missão central dos cristãos.

» **Disciplina e Treinamento Constantes**

Assim como os soldados passam por treinamentos rigorosos para aprimorar suas habilidades, os cristãos com essa mentalidade, buscam aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e fortalecer sua relação com Ele por meio da oração e da comunhão. Eles compreendem a importância de se manterem espiritualmente preparados para os desafios que enfrentam.

“Bendito seja o Senhor, rocha minha, que treina as minhas mãos para a batalha e os dedos, para a guerra.” – Salmos 144.1, NAA.

» **Coragem e Resiliência**

A mentalidade de um soldado envolve coragem para enfrentar as batalhas e resiliência para se recuperar de derrotas ou dificuldades. Como soldados de Cristo, os crentes estão cientes de que encontrarão oposição, mas acreditam que Deus os fortalecerá em meio à adversidade.

***[...] fortaleçam-se no SENHOR e no seu forte poder.”
Efésios 6.10, ARA.***

que surgem no caminho da fé com coragem e confiança em Deus.

A mentalidade de um soldado espiritual é caracterizada por determinação, lealdade, compromisso, disciplina, coragem, resiliência, unidade e companheirismo.

Esses traços fundamentais capacitam os crentes a enfrentar as batalhas espirituais com confiança e a cumprirem sua missão de espalhar a mensagem do amor de Deus e da redenção por meio de Cristo.

“Que a mentalidade de um soldado espiritual nos inspire a permanecer fiéis, a lutar com determinação e a avançar na missão de espalhar o amor e a graça de Deus. Somos unidos em amor, lealdade e companheirismo, enfrentaremos as batalhas com força, coragem e resiliência e estaremos sempre preparados para a vitória que ele nos promete.”

Pr. Sebastião Nascimento – ICB Santos/SP

O SOLDADO ALMÁTICO



“Sobre tudo o que se deve guardar, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.” Provérbios 4.23

Quando falamos sobre soldados, associamos à missão, farda, patriotismo, serviço, coragem, lealdade, seriedade, foco, disciplina entre muitos outros. Por outro lado, chegamos a rotulá-los como seres intocáveis, frios e intolerantes.

De fato, para estar alinhado com a missão, o soldado carrega o compromisso intrínseco de ter e até mesmo desenvolver tais atributos, o que normalmente acontece na prática, uma vez que a missão é soberana, mas impõe grandes desafios, a começar pelo risco de invadir e conquistar o território inimigo.

Outrossim, a palavra de Deus nos orienta a guardar, zelar e proteger o nosso coração, porque dele

procedem as fontes da vida. Ademais, agir essencialmente pela capacidade, força e motivação do coração é um tanto quanto perigoso e, habitualmente desastroso.

“O coração é mais enganoso que qualquer outra coisa.” - Jeremias 17.9

Entretanto, agir sem a sensibilidade, afetividade e intensidade dele, sem sombra de dúvida é comprometer a continuidade e a realização da missão. Assim, é primordial buscar estabilidade e equilíbrio emocional.

Cuidando das Emoções

Como bons soldados de Cristo, somos docentes da doutrina e das vivências que a jornada desta brilhante missão nos apresenta, a começar com a íntima, agradável e plena dedicação em

orar, jejuar, vigiar, louvar, adorar, ler e meditar na palavra de Deus. Tais exercícios são como nutrientes básicos para a saudabilidade espiritual.

Neste mesmo sentido, precisamos de predisposição para guardar, cuidar e zelar do nosso coração, porquanto somos detentores do antídoto, que nos auxilia na preservação da singeleza, pureza e devoção. Aquele que nos chamou para o seu grande exército. Talvez, o que esteja acontecendo é a ausência do uso e da prática salutar. “Não me escolhestes vós a mim, mas eu vos escolhi a vós, e vos nomeei, para que vades e deis fruto, e o vosso fruto permaneça; a fim de que tudo quanto em meu nome pedirdes ao Pai ele vo-lo conceda.” - João 15.16. A expressão “almático”, tem sua definição como aquele que toma decisões movido pela emoção, dese-

jos e vontades. Logo é natural soar à nossa audição que tal comportamento ou conduta seja irresponsável, imatura e desequilibrada. Há de se destacar um ditado popular que diz “Não se toma decisões importantes no calor da emoção”. Em outras palavras, independentemente do tipo e do estado emocional, não é aconselhável tomarmos decisões importantes nestes momentos. O que precisamos é de recorrermos à Palavra de Deus, a fim de deixarmos que o Espírito Santo nos governe e recuperarmos o equilíbrio emocional para não tomarmos uma decisão errada e nem deixar de tomá-la. Honestamente, não há como, ou pelo menos, não deveríamos nos eximir da influência das emoções, nem nos rendermos a elas, mas sim apascentá-las, controlá-las e direcioná-las para, a cada dia, externarem a imagem e semelhança d’Aquele que nos encontrou, nos chamou e nos designou para o Seu propósito.

Somos detentores do antídoto, que nos auxilia na preservação da singeleza, pureza e devoção àquele que nos chamou para o seu grande exército.

A Convicção do Propósito

“Pois onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração.” - Mateus 6.21

Aqui é possível, por analogia, enfatizar o propósito, ou seja, que onde estiver o seu propósito, ali estará o seu coração. Entendermos o propósito é vital, a partir de então, aplicaremos integralmente o nosso coração.

Frequentemente somos conduzidos por profundas e poderosas ministrações em relação ao propósito - ou chamado, e, como essência, o coração é o termômetro capaz de medir a frequência e intensidade aplicadas.

“Respondeu Jesus: ‘Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento.’” - Mateus 22.37

Vemos, sobretudo, a resposta do Mestre, com foco na veemência e diligência.

A partir do entendimento do propósito, alinhado com a missão do Ide, bem como ao sentimento de pertencimento ao soberano exército de Cristo, é impossível deixarmos de sentir, viver e buscá-lo.

• **Davi e Sua Ousadia**

“Então falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem, que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo? E Davi disse a Saul: Não desfaleça o coração de ninguém por causa dele; teu servo irá, e pelejará contra este filisteu. Disse mais Davi: O Senhor me livrou das garras do leão, e das do urso; ele me livrará da mão deste filisteu.

Então disse Saul a Davi: Vai, e o Senhor seja contigo.”
- 1 Samuel 17.26, 32, 37

Neste texto, é possível notar a postura reativa e atrevida do jovem Davi, movido inteiramente pela emoção, que, enfurecido diante da passividade dos soldados do exército de Saul, se habilita para lutar, mesmo sem dimensionar o potencial e capacidade do gigante. Em razão disso, é hostilizado por seus irmãos, mas, todavia, Ele demonstra convicção e confiança em relação a quem está à frente da batalha o “Deus Vivo de Israel”. Há quem diga que Saul perdeu o trono, quando terceirizou aquele confronto.

• Maria e Sua Adoração

“Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento. Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de trai-lo, disse: Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos pobres?” - João 12.3-5

Assim, convenhamos que a preocupação apresentada por Judas é pertinente, razoável e racional, enquanto por outro lado, Maria, talvez motivada pela euforia e emoção em receber a ilustre visita do Mestre em sua casa, não mede esforços, tampouco recursos para agradar-lhe. Destarte, é possível afirmar que, tal iniciativa não foi planejada e sim impulsionada pelo imprevisto.

O juízo de valor para este episódio deixamos ao encargo do leitor.

• Ana e Sua Oferta de Sacrifício

“Ela, pois, com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente. E fez um voto, dizendo: Senhor dos Exércitos! Se be-

nignamente atentares para a aflição da tua serva, e de mim te lembrares, e da tua serva não te esqueceres, mas à tua serva deres um filho homem, ao Senhor o darei todos os dias da sua vida, e sobre a sua cabeça não pasará navalha.

E sucedeu que, perseverando ela em orar perante o Senhor, Eli observou a sua boca.

Porquanto Ana no seu coração falava; só se moviam os seus lábios, porém não se ouvia a sua voz; pelo que Eli a teve por embriagada. E disse-lhe Eli: Até quando estarás tu embriagada? Aparta de ti o teu vinho. Porém Ana respondeu: Não, senhor meu, eu sou uma mulher atribulada de espírito; nem vinho nem bebida forte tenho bebido; porém tenho derramado a minha alma perante o SENHOR. Não tenhas, pois, a tua serva por filha de Belial; porque da multidão dos meus cuidados e do meu desgosto tenho falado até agora. Então respondeu Eli:

Vai em paz; e o Deus de Israel te conceda a petição que lhe fizeste.” - 1 Samuel 1.10-17

Pode-se assegurar que esta personagem, assim como sua atitude, é emblemática, e digna de ser citada:

na ocasião, ela é conduzida essencialmente pela emoção, escancara um coração quebrantado, e faz uma promessa de entregar aquilo que não tem, que lhe é de valor imensurável e para alguém que ela não vê. Ordeiro e compassivo, o Sacerdote Eli a abençoa e a despede. Cuidadosamente, nestes dias atuais, Ana estaria sujeita a hipótese de interdição.

Nós somos privilegiados, visto que todos aqueles que receberam nova vida em Cristo foram escolhidos, eleitos e comissionados para integrar o poderoso exército de Deus a cumprir plenamente a Missão.

Desde então, estamos qualificados como soldados de Cristo, que não tem do que se envergonhar, que manejam bem a palavra de Deus, sabendo que necessariamente, devemos ser guiados pelo Espírito Santo e não pelo exercício da razão, inclusive pelas nossas emoções. Sendo assim, com a mesma habitualidade que imergimos, cuidando e zelando da nossa vida espiritual, intelectual e ministerial, precisamos diligentemente desenvolver o autoconhecimento, exercer o domínio próprio e a temperança, a fim de desfrutarmos de uma vida equilibrada e avançarmos em nossa jornada ministerial.

Pr. Sidnei Mello – ICB Videira/SC

PROSSEGUINDO em conhecer

“Durante a minha formação espiritual e crescimento na fé, o Bispo Wilson e, mais tarde, o Missionário Paulo Roberto Rezende de Oliveira, foram minhas principais fontes de inspiração para ler. Todas as vezes que os via, sempre estavam com um livro novo nas mãos e fazendo comentários sobre o tema em questão tratado por aquele autor. Recordo-me que nossas manhãs de oração e estudo da Palavra, em Juiz de Fora, eram acompanhadas da leitura de um livro e fazíamos comentários à medida que íamos lendo. Assim, acabei seguindo o mesmo exemplo dos meus líderes, éramos autodidatas, pessoas que buscavam instruções por iniciativa própria, sem a ajuda de um mestre ali do lado. Descobri que quem lê bons livros e entende o que leu, certamente irá avançar no ministério em uma velocidade maior e evitará uma série de erros que causam atrasos. Desejo a você, amado(a) pastor(a), uma boa leitura!” - Bp. A. C. Palaroni

1. Floresça Onde Está Plantado (Robert H. Schuller)



Não é o lugar e nem são as circunstâncias o que torna alguém feliz e satisfeito; é a pessoa que faz o lugar. Se você acha que sua vida vai melhorar, bastando para isso que suas circunstâncias atuais mudem, então está precisando descobrir alguns princípios fantásticos, que o ajudarão a florescer onde está plantado! Aí mesmo onde está, você poderá encontrar milhares de oportunidades para se tornar a pessoa que deseja ser.

2. Curai Enfermos e Expulsai Demônios (T. L. Osborn)



Curai enfermos e expulsai demônios tem sido aclamado em todo o mundo como um clássico do século XX, cujo tema principal é a cura divina. Trata-se de um livro escrito com simplicidade e clareza, que pode e deve servir de referência sobre a cura divina para o ministério de líderes, bem como para a vida dos demais cristãos. Ao lê-lo, a declaração do próprio Deus “Eu sou o Senhor que te sara” tornar-se-á viva e real em sua vida.

3. Escute Aqui Satanás! (Carlos Anacondia)



Quando Carlos Anacondia lança seu livro, coisas extraordinárias começaram a acontecer: demônios se manifestaram em pessoas e foram expulsos pelo poder do nome de Jesus, doentes foram curados e muitos caíram de joelhos, confessando a Cristo como Salvador: É sobre isso que este livro fala. Ensinações profundas sobre demonologia e guerra espiritual, acompanhados de muitos exemplos da vida real “Escute aqui, Satanás!”

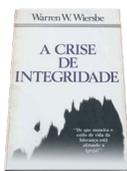


Nesta edição, temos a honra de recebermos as preciosas indicações de leitura do Bispo A. C. Palaroni, além de conhecermos a história de como ele adquiriu gosto pela leitura.



4. A Crise de Integridade

(Warren W. Wiersbe)



O livro oferece uma análise profunda das complexidades internas da comunidade eclesíastica, destacando as tensões entre os princípios da fé e as fraquezas humanas. Wiersbe enfatiza a importância da reflexão crítica sobre a responsabilidade compartilhada e propõe uma abordagem compassiva para lidar com as falhas individuais, promovendo a restauração espiritual.

5. O Reino de Poder

(Guilherme Maldonado)



O Reino de Deus e Sua vontade devem ser exercidos tanto na terra como no céu. Neste livro, você descobrirá como entrar no Reino de Deus, receber Suas bênçãos, e, em seguida, expandi-lo por toda a terra. O Reino de Deus está em você. Você só precisa demonstrá-lo aqui e agora!

Garanta logo o seu!

Em 45 mensagens reveladas e experimentadas pelo Apóstolo Jair e Bispo Palaroni, você será desafiado a renovar a sua mente e dedicar-se como nunca antes a buscar a Deus face a face.

Prepare-se para uma transformação profunda em sua vida e ministério. Este livro vai além de uma leitura, ele é um convite para vivenciar o sobrenatural em sua jornada pastoral e de liderança.



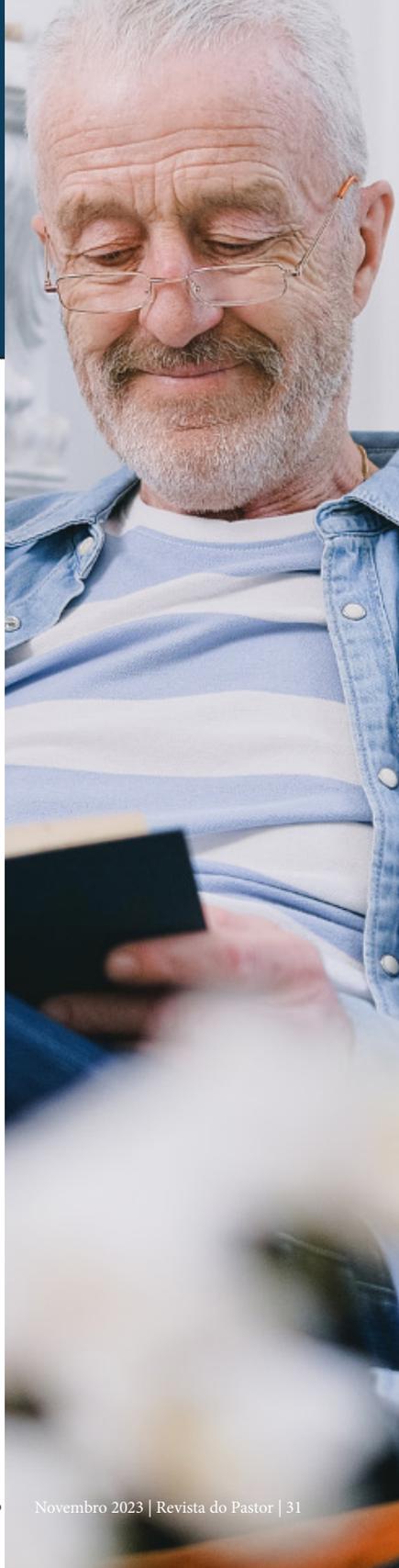
VOCÊ CONHECE A VISÃO DA SUA IGREJA?

Em nosso catálogo, você pode encontrar temas como: Crescimento Espiritual, Comportamental, Estudo Doutrinário, Fé, Espírito Santo, Cura, Liderança e Ministério, Oração, Jejum e Vida Devocional.



#LEIAICB

Ainda falta algum na sua coleção?
Confira agora e faça já o seu pedido!



ACESSE NOSSA
LIVRARIA **ON-LINE**



Apenas um Clique!



www.cpicb.com.br
61 99998.7654 | 61. 3033.9900